

VAMOS PROTEGER A SERRA DA ABOBOREIRA

DESCOBRIR



SERRA DA
ABOBOREIRA



VAMOS PROTEGER A SERRA DA ABOBOREIRA



O Ricardo chega da escola, ao final do dia, ansioso por jogar *Minecraft* com os amigos. No caminho até casa passa sempre por locais maravilhosos, mas os seus olhos vão atentos ao *TikTok* ou ao *Instagram* e, por isso, nem os vê. Ele não sabe a sorte que tem por morar na Serra da Aboboreira.



Nos últimos dias, o Ricardo fez pior do que não apreciar o espaço que o rodeia. Achou que arrancar plantas, matar insetos e recolher pequenas amostras de rochas seria muito engraçado, já que toda a gente da escola também estava a fazê-lo. Os seus colegas deliraram com as amostras que ele levou, mas não o acharam capaz de fazer tudo aquilo que dizia. Para provar que não estava a mentir, o Ricardo decidiu fazer alguns vídeos e publicar no *Instagram*.

Acreditem quando vos digo que o Ricardo nunca teve uma ideia tão má quanto essa e ele já andou de *skate* enquanto fazia o pino. O problema é que os seus vídeos deram origem a uma onda de posts muito semelhantes, ou seja, imensos jovens a maltratarem a fauna, a flora e o património da Serra da Aboboreira.

Ainda não tinha passado muito tempo desde que começou este movimento, mas os meios de comunicação da região deram logo conta do sucedido. Nos jornais liam-se letras gordas e até no telejornal o assunto foi comentado.

Ao contrário do que seria de esperar, os jovens ficaram orgulhosos com toda a atenção que receberam e pioraram ainda mais os seus comportamentos. Contaminar rios, espalhar veneno pelos bosques, destruir ninhos e roubar bolotas eram apenas alguns exemplos daquilo que andavam a fazer.



Passado alguns dias, um acontecimento surpreendente fez com que os jornais alterassem as suas manchetes.

Os amigos também conversaram sobre as mais recentes novidades.

— Vocês ouviram falar do lobo-ibérico que foi avistado na serra? — perguntou o Tomás, assustado.

— Acham que é verdade? — duvidou a Sara.

— Eu tenho a certeza de que é inventado. Há anos que não se vê um, até foi classificado como «espécie protegida» — disse o Ricardo, muito seguro.

— Não sei! A minha mãe já nem me deixa ir a pé para casa — disse o Tomás.

— Primeiro, os jornais falaram sobre jovens que andam a vandalizar o território da Serra da Aboboreira e agora aparece repentinamente um lobo. Parece-me mais uma forma de nos manter afastados — garantiu o Ricardo.

— Se calhar é verdade e até é bom sinal, pois têm sido feitos muitos esforços para conservar a espécie — refletiu a Sara.

— Eu continuo sem acreditar. Por mim vamos à serra hoje e vemos se nos cruzamos com o tal lobo — sugeriu o Ricardo.

— Eu não vou. Amanhã temos o trabalho de História para entregar e ainda não acabei — explicou a Sara.

— Eu também não. A minha mãe vem buscar-me — disse o Tomás.

— Oh, está bem! Seus medricas. Amanhã logo vos digo se me cruzei com o lobo mau ou só com a avozinha — brincou o Ricardo.

— Tem cuidado, Ricardo! — disseram os amigos em coro, mas o Ricardo já tinha virado costas.





Quando as aulas terminaram, o Ricardo decidiu que não abandonaria o plano só por estar sozinho. Acham mesmo que isto foi uma boa ideia?

Seguiu o caminho habitual enquanto fazia as asneiras do costume, mas a verdade é que também tinha o trabalho de História por acabar e começou a ficar preocupado. Cortou por uma ruela para chegar mais rápido a casa e um barulho chamou-lhe a atenção. No entanto, não lhe deu muita importância.

Continuou o percurso, arrancando as plantas que se metiam à sua frente, até que ouviu novamente o barulho.

De repente, o barulho tornou-se mais forte e ele acelerou o passo, mas o som ficou cada vez mais próximo. Quase morreu de susto quando um pastor e as suas ovelhas passaram mesmo à sua frente e não conseguiu evitar dar uma grande gargalhada.

«Lobos! Por favor, as pessoas inventam cada uma», pensou em voz alta. O Ricardo continuou o seu caminho e, quando já não pensava na possibilidade de se cruzar com um lobo, atravessou-se um mesmo à sua frente. «Um lobo?», perguntam vocês. Isso mesmo!

Claro que o Ricardo achou que estava a sonhar e não ligou até um grande uivo o ter trazido de volta para a realidade. Assim que percebeu que estava na presença de um lobo, correu o máximo que pôde na direção oposta. Má escolha da parte do Ricardo, acreditem! Já agora, se alguma vez forem vistos por um lobo, recuem muito lentamente, sem interromper o contacto visual e sem nunca lhe virar as costas. Aproveitem os meus conselhos, a sério! Nunca se sabe quando se podem cruzar com um lobo.





O Ricardo correu o máximo que conseguiu mas era impossível ser mais rápido do que o lobo. Achou que tinha conseguido despistar o animal e que em breve estaria em casa mas, quando se virou para se levantar, deu de caras com ele. E bem mais perto do que gostaria.

— Não me vais fazer mal? Queres enganar-me para depois me comeres, ou achas que não li o «Capuchinho Vermelho»? — perguntou o Ricardo, ainda sem perceber que estava a falar com um lobo. — Espera! Estás a falar?

— Estou a falar, sim! É uma longa história e agora não temos tempo para isso, pois anda por aqui um pastor com um rebanho e não quero que me vejam. Há muito que te tenho observado aqui pela serra e não estou nada feliz com o que vi.

O Ricardo corou de vergonha. A realidade é que andava a fazer disparates só para impressionar os colegas mas, se fossem seus amigos de verdade, ele deveria poder ser apenas ele próprio.



— O que tens feito na serra é inadmissível. A Aboboreira é a casa de milhares de espécies que dela dependem para sobreviver, já para não falar de que há cada vez mais turistas a visitá-la, o que pode ser muito bom para o desenvolvimento da região. Não estou aqui para te assustar, mas sim para te mostrar tudo aquilo que andas a perder — explicou o lobo.

— Não tenho agido bem, mas a serra tem assim tantas coisas boas para ser tão protegida? — perguntou o Ricardo.

— Nem tu imaginas! Vem comigo e mostro-te todos os cantos desta minha casa — sugeriu o lobo.

O Ricardo receou, mas também não tinha muitas hipóteses de fugir de um lobo, então achou melhor aceitar a sua proposta.





— Deixa-me falar-te um bocadinho da serra — começou o lobo. — A Aboboreira, como sabes, estende-se pelos concelhos de Amarante, Baião e Marco de Canaveses. Localiza-se na margem direita do rio Douro e na margem esquerda do rio Tâmega e tem quase 1000 metros de altitude. Há milénios que é habitada por humanos e as rochas graníticas e os solos antigos são provas desse passado.



O lobo estava orgulhoso por partilhar tudo o que sabia, mas o Ricardo não pareceu impressionado. Então, decidiu contar curiosidades mais interessantes.

— Sabias que a Serra da Aboboreira também é conhecida por Serra dos Mortos? — perguntou o lobo.

— Porquê? Nunca ouvi esse nome — respondeu o Ricardo.

— Como tem muitos monumentos funerários acabou por ficar conhecida por este nome — explicou o lobo.

Bastou esta informação para o Ricardo ficar um bocadinho mais atento à conversa. Nos instantes a seguir, visitaram dólmenes, mamoa, cistas e menires.



- Então os dólmens serviam para colocar pessoas mortas? — confirmou o Ricardo.
- Isso mesmo! E as mamoaas serviam para cobrir os monumentos funerários — acrescentou o lobo.
- Tantas vezes que já vi estes monumentos e não fazia ideia para que serviam — confessou o Ricardo.



- Os primeiros vestígios de ocupação humana na Serra da Aboboreira têm cerca de 7000 anos — continuou o lobo. — Além dos monumentos, encontraram-se muitos vestígios da pré-história, como peças de cerâmica. Acredita-se que o território do Baixo Tâmega foi ocupado ainda por romanos, suevos, visigodos, muçulmanos e, só depois, por cristãos.



- Ah, já ouvi o meu pai a falar sobre Tongobriga, tem qualquer coisa a ver com os romanos, certo? — perguntou o Ricardo, curioso.
 - Tem, sim! Foi uma cidade romana, da qual existem ruínas de termas, de templos, de um teatro e muito mais coisas — esclareceu o lobo.
- O lobo sorriu, pois sabia que quando começava a partilhar o que sabia sobre a serra, ninguém conseguia ficar indiferente. E o Ricardo não foi exceção.



Continuaram com o passeio pela Aboboreira enquanto o lobo sugeriu ao Ricardo todos os locais que podia visitar. Museus, igrejas, miradouros, pelourinhos, solares e muito mais. Não puderam visitá-los no momento, visto que um lobo a visitar um museu seria, no mínimo, uma novidade.



Aproximaram-se de um lindo carvalhal e conversaram sobre as árvores da região.

— Sabias que uma das principais árvores da serra é o carvalho-alvarinho? Mas não é a única! Aqui existem muitas mais espécies, como o castanheiro, o sobreiro, o padreiro e a aveleira. Na primavera, os pontos mais altos da serra enchem-se de giestas e urzes e, nas zonas de planalto, de vegetação rasteira, como o tojo. Há ainda zonas de turfeiras, que são raras, mas que se encontram em áreas pantanosas e de montanha — explicou o lobo.

— Eu achei que conhecia bem a serra e afinal não conheço nada — disse o Ricardo, impressionado.

— Segue-me! Vou mostrar-te o que escondem estes carvalhos — desafiou o lobo.



O Ricardo correu atrás do lobo e observou os cogumelos que se escondiam entre os carvalhos. De repente, a voar em grande velocidade, passou por cima deles um tartaranhão-caçador.

— Uau, é tão bonito! Olha, está a ir para o ninho, mas em vez de ser num local alto é no chão! — exclamou o Ricardo, fascinado.

— É verdade, é uma das suas características. Acreditas que há cerca de 110 espécies de aves diferentes só aqui na serra? — perguntou o lobo.

— 110? — o Ricardo não conseguia acreditar.



— Sim! O chapim-real, a laverca, o papa-figos, o melro, a poupa, a águia, o mocho e muitos mais que, se continuasse, ficava aqui o dia todo.

— Eu também já vi alguns mamíferos, como javalis, raposas, coelhos, doninhas, lontras e gatos-selvagens — acrescentou o Ricardo.

— E anfíbios, como sapos, salamandras e rãs ou répteis, como lagartos e cobras. Já para não falar dos insetos, que são imensos, mas um dos mais bonitos é, sem dúvida, a borboleta — disse o lobo.

— Ai, só de falares de répteis até me arrepio. Aquelas escamas fazem-me impressão — confessou o Ricardo.

O lobo deu uma grande gargalhada. Nunca conseguiu perceber a aversão que os humanos têm a certos animais. Já ele, gostava de todos.

— Nas zonas mais altas da serra é comum a criação de gado, por isso, poderás encontrar algumas cabras, ovelhas ou vacas, principalmente a vaca arouquesa. Agora vamos procurar um curso de água para nos refrescarmos.







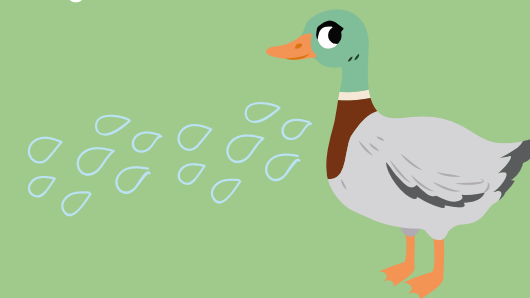
O Ricardo concordou, estava um dia tão quente que um bocadinho de água fresca no corpo ia saber-lhe muito bem.

— Este é o rio Ovil! — explicou o lobo. — Nasce mesmo na serra, mas aqui também correm outros rios, como o Douro, o Ovelha, que é um afluente do rio Tâmega, e o Fornelo.

O Ricardo estava muito surpreendido e a adorar a visita à Serra da Aboboreira. No entanto, não perdia uma oportunidade para pregar partidas. Aproveitou um momento em que o lobo estava distraído e atirou-lhe tanta água que o encharcou todo.

— Pareces o meu cão quando sai do banho — brincou o Ricardo.

O lobo uivou, tentando lembrar ao Ricardo que não se devia meter com ele, mas, no fundo, era mais meigo do que um gato bebé.



— Já comia qualquer coisa — disse o Ricardo. — Temos comidas deliciosas aqui na serra, sabias? Um dia destes hei de trazer-te uns pratos típicos para provares.

— Oh, gostava muito. Caçar é a única forma que eu tenho para me alimentar — disse o lobo.

— Bem, hoje estás com sorte — exclamou o Ricardo. — Por acaso tenho aqui na mochila uns doces que não comi ao lanche. Ontem foram os anos da minha avó e tínhamos a mesa cheia de pratos aqui da região.

O Ricardo sentou-se à beira do lobo. Nunca se imaginou a partilhar sobremesas deliciosas com um lobo, mas estava a divertir-se e a aprender imenso. Enquanto comeram, o Ricardo contou ao lobo tudo o que sabia sobre a gastronomia da Serra da Aboboreira.



A noite aproximava-se e os novos amigos começaram a dirigir-se para casa do Ricardo.

— Ricardo, quis falar contigo porque estavas a portar-te muito mal com a serra — disse o lobo.

— Eu sei. Fiz muitas asneiras, mas estou arrependido e nunca mais vou fazer nada assim — disse o Ricardo, emocionado.

— Fico muito feliz, Ricardo. Sabes que a serra atualmente corre muitos riscos, como incêndios, abandono, vandalismo, cheias, contaminação dos solos, dispersão de espécies animais e vegetais, entre outros. Não podemos piorar ainda mais a situação — explicou o lobo.

— Tens razão. Contigo descobri que a serra é maravilhosa e vou fazer de tudo para cuidar dela — prometeu o Ricardo.

— Até tens algumas dicas do que deves ou não fazer. Vê com atenção — disse o lobo, enquanto indicava uma placa informativa.

O Ricardo sabia que tinha de fazer alguma coisa para corrigir as suas últimas atitudes. Pegou no telemóvel e fotografou a placa. Para que mais pessoas tomassem conhecimento daquela informação, fez um *post* no *Instagram*.



SUGESTÕES DE MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

- SEGUIR APENAS PELOS TRILHOS SELECIONADOS
- EVITAR RUÍDOS DESNECESSÁRIOS
- OBSERVAR A FAUNA SEM PERTURBAR
- NÃO DANIFICAR A FLORA
- NÃO DEIXAR LIXO
- NÃO FAZER LUME
- NÃO COLHER AMOSTRAS DE PLANTAS OU ROCHAS
- NÃO TOCAR NO PATRIMÓNIO HISTÓRICO
- RESPEITAR A POPULAÇÃO LOCAL

Bem, já estou perto de casa. Tenho de me ir embora, ainda tenho um trabalho da escola por terminar — disse o Ricardo.

— Quando quiseres repetir, tenho mais coisas para te mostrar — sugeriu o lobo.

— Posso sempre ficar mais um bocadinho e dizer ao meu professor que o meu lobo comeu o trabalho — brincou o Ricardo.

— Vai lá trabalhar. E não te esqueças de que da próxima vez trazes petiscos para eu comer — lembrou o lobo.



O Ricardo afastou-se com um sorriso, ainda sem conseguir acreditar na experiência que viveu. No dia seguinte, na escola, toda a gente falava sobre o seu *post*.

— Aconteceu alguma coisa ontem? Mudaste completamente de atitude — reparou a Sara.

— Hmm, nada de especial — disse o Ricardo, lembrando-se do seu amigo lobo. — Só achei que o que estávamos a fazer já não tinha piada.

— Então o que vamos fazer agora depois das aulas? — perguntou o Tomás, curioso.

— Que tal protegermos a Serra da Aboboreira? Afinal de contas, esconde tantos segredos bons que merece que todos os descubram — sugeriu o Ricardo.

Os amigos concordaram. Proteger a serra seria, sem dúvida, muito mais divertido.

Foi preciso um lobo guia turístico para o Ricardo perceber que a Serra da Aboboreira é um lugar muito importante. Não sejam como o Ricardo, e também não se aproximem de lobos, mas façam tudo o que puderem para que a Serra da Aboboreira se mantenha a casa de tantas espécies e pessoas. Não se vão arrepender!



Ficha técnica

Kit pedagógico «Descobrir a Serra da Aboboreira»

Edição: Ideias com História para Associação de Municípios do Baixo Tâmega

2022



Uma produção:

IDEIAS COM HISTÓRIA®



Cofinanciado por:

